

A UNICAMP VAI PARAR



GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO
15 DE MAIO DE 2019
RUMO À GREVE GERAL DA CLASSE TRABALHADORA
CONTRA O DESMONTE DA APOSENTADORIA

Quarta-feira, 15 de maio, os professores, trabalhadores e estudantes das redes pública e privada vão paralisar suas atividades na Greve Nacional da Educação contra a Reforma da Previdência e o corte de verbas federais no ensino superior e básico.

Atendendo a deliberação da nossa última Assembleia Geral, sob orientação da Fasubra e do Fórum das Seis, não podemos ficar de fora dessa mobilização, muito menos ignorar os ataques às Universidades Públicas e aos nossos direitos. Essas medidas ferem gravemente a autonomia universitária, põem em risco a formação acadêmica de milhares de estudantes, principalmente os pobres, além de ameaçar nosso direito à aposentadoria digna.

15 de maio é dia de luta! Vamos cruzar os braços contra o “patrulhamento” ideológico nas Universidades, a ofensiva da Lei da Mordada, o bloqueio de verbas, a suspensão de bolsas de pesquisas, o possível fechamento de cursos de

Sociologia e Filosofia, a proposta de ampliação do número de escolas militares, a regularização do ensino domiciliar e uma série de políticas que impõem retrocessos civilizatórios, que atingem a formação técnica, política e social das nossas crianças e jovens.

Temos que reagir já

Vivemos um período inimaginável para a educação, onde o governo desmonta os serviços públicos de Educação e Saúde, trata os professores e estudantes como inimigos, incentiva a precarização do trabalho dos técnico-administrativos e desconhece o papel das universidades para o desenvolvimento do país.

Essas propostas afrontosas devem ser combatidas duramente, por isso, o STU convoca a comunidade universitária da **UNICAMP A PARALISAR SUAS ATIVIDADES** e lutar para que os nossos direitos sociais, econômicos e políticos sejam reconhecidos e mantidos. E mais ainda, pelo direito à educação pública,

gratuita, laica e socialmente referenciada pela classe trabalhadora.

Orientação

Os interessados em participar do Ato Público em São Paulo pode reservar sua vaga com a Secretaria do STU. O Sindicato já oficializou o reitor da nossa adesão à greve nacional.

15 de Maio

6h30: Panfletagem nas portarias

9h: Concentração para ida ao Ato em Campinas (saída da Biblioteca Central)

9 às 10h30 - Largo do Rosário: Aula Pública, panfletagem e abaixo assinado contra a Reforma

10h30 às 11h30: Ato Público, seguido de passeata até o Largo do Pará

11h: Saída da caravana do STU para o Ato Público/SP

14h: Ato Público - Vão Livre do MASP/SP

14 às 17h: Manifestação no Ciclo Básico

Assembleia rejeita proposta de 1,8% do Cruesp



A Assembleia Geral da semana passada (10) deliberou sobre a Campanha Salarial e nossa luta em defesa da Universidade Pública.

Foi aprovado que na negociação com o Cruesp, o Fórum das Seis deve reapresentar o mesmo índice da pauta conjunta: 8% já, mais um plano de recuperação até chegar nos 15,94%, para os servidores da Unicamp e USP recuperarem maio/2015. Já a Unesp, para compensar o não reajuste de maio/2016, a reivindicação é 11,24% imediatos, com um plano para atingir os 19,41%.

Caso a próxima reunião de negociação desta quinta-feira (16), não avance, devemos realizar uma Assembleia Geral dia 20/05 propondo ao Fórum das Seis que avalie indicar greve

nas três Universidades Estaduais.

O Fórum indicou que dia 16 seja encarado nos campi como um DIA DE LUTA contra o arrocho salarial, em defesa da Educação Pública e contra a Reforma da Previdência, com atividades como aulas públicas e outras manifestações, onde for possível.

Greve da Educação

A assembleia aprovou paralisação dia 15/05 por ocasião da Greve Nacional da Educação em defesa da Educação Pública e contra a Reforma da Previdência, com panfletagem na Unicamp e participação nos atos que serão realizados em Campinas e em São Paulo. E organizar atividades conjuntas com distribuição de um documento unificado - ADunicamp e

DCE - para denunciar os ataques sofridos pelas Universidades Públicas, especialmente a Unicamp.

Organizar nossa luta

A categoria indicou Reuniões de Unidade para discutir a Campanha Salarial, os entraves da CPI das Universidades e a construção da Greve Geral, convocada pelas centrais sindicais e movimentos populares para 14/06.

Repúdio

A assembleia decidiu que o STU deve repudiar a postura do vereador Paulo Galtério (PSB) que criticou o sistema de triagem de paciente e justificou a crise da Saúde Pública como culpa de determinada “enfermeira que brigou com namorado” e presta mau atendimento.

Sabemos que a crise de financiamento é culpa do governo estadual que incentiva a expansão das Universidades sem garantia de ampliação de recursos para a manutenção dos serviços. Aí, os servidores pagam as contas pela péssima gestão dos recursos públicos e ainda são humilhados por veadores sem noção.

POR UMA CARREIRA QUE VALORIZA O TRABALHADOR

Na plenária aberta, realizada pelo STU quarta-feira passada (8), foram discutidos os problemas da carreira e a situação de cerca de 450 trabalhadores que mudaram de segmento na migração.

A maioria, se mantida essa situação, praticamente não terá mobilidade na carreira. Por isso o Sindicato tem insistido com a reitoria que precisa rever essa situação.

O STU tem criticado a carreira da reitoria pelo pouco debate que tem feito com os representantes, numa deliberação que alterou por completo a carreira PAEPE, definindo nova

forma de avaliação, nova tabela com poucos níveis e tendo como única possibilidade de promoção a progressão vertical.

É uma carreira que valoriza a competência individual e não o trabalho coletivo. Ou seja, é a carreira do cada um que se salve.

Na semana passada a CIDF aprovou uma minuta com as regras que pautarão o processo de avaliação.

Nesse processo de avaliação é o trabalhador que tem que se credenciar fazendo relatório para disputar a progressão.

As regras tratam do papel das CSA's e da comissão que será criada exclusivamente para elaborar a avaliação na unidade. Trata da distribuição dos recursos e delega às unidades definir critérios de avaliação que incorporem os títulos e a experiência na função.

A minuta aprovada será encaminhada para votação na CAD.

Será preciso continuar a pressão para que a carreira valorize a trajetória dos trabalhadores e que a avaliação seja um instrumento para valorizar o trabalho coletivo.